

Grupo de Trabalho de Apoio Materno (GTAM)

Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno



WABA SMAM 2010 Concurso de fotografia.

Volume 8 Número 3

Publicado três vezes por ano em Inglês, Espanhol, Francês e Português

Setembro – Dezembro de 2010

<http://www.waba.org.my/whatwedo/gims/portuguese.htm>

Para assinaturas, mande um email para:
gims_gifs@yahoo.com

Coordenador WABA GTAM: Paulina Smith (México)

Coordenadores adjuntos: Rebecca Magalhães (EUA), Dr. Prashant Gangal (Índia),
Editores: Pushpa Panadam (Paraguai), Rebecca Magalhães (EUA)

Tradutores: Espanhol- Marta Trejos, Costa Rica

Francês- Juanita Jauer Steichen, Stéphanie Fischer, França

Português- Anely Uriarte (Paraguai), Pajuçara Marroquim (Brasil)

“Já é hora do aleitamento materno ser a regra e de existirem condições para que as mães possam amamentar tranquilamente, seja num restaurante ou loja, onde quer que elas vão, estejam e queiram.”

– Janet Fyle, Royal College of Midwives, UK-Colégio Royal de Partejas, R.U. Notícias BBC, Salud, 21 Junho 2010

NESTE NÚMERO

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO

COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Coordenadora Saliente – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe: Paulina Smith, Coordenadora, GTAM WABA

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

2. Por que Devemos Ensinar aos Pais sobre a Extração Manual!: Kathy Abbott, Estados Unidos
3. As mães do grupo da La Leche League de Santo Domingo (1) amamentam muito ao peito: Yanet Olivares de Saiz, República Dominicana
4. Promovendo o Aleitamento Materno, como Médica e como Líder da LLL: Myrian Liliana Da Silva, Argentina
5. Defendendo a Amamentação Depois da WABA: Susan Siew, Malásia

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

6. Meu Legado como Mulher é uma Conexão Irrompível com Todas Minhas Mães Antepassadas: Cassandra Blythe, Canadá
7. Biscoitinhos recém-assados ou Leite Talhado: Mami Angie, República Dominicana

APOIO PATERNO

8. Casado com uma Líder da LLL: Evandro Luiz Barros Marroquim, Brasil
9. WABA - Homens Apóiam as Mães através da Aprendizagem da Comunicação nos Meios Comunitários: Participação, Educação e Desenvolvimento: James Achanyi-Fontem, Camarões

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

10. Conheça os/as Defensores/as do Aleitamento Materno que Apareceram em números anteriores do Boletim GTAM
11. IX Workshop Latino-americano da Liga de La Leche 2010: Pushpa Panadam, Paraguai
12. WABA YOUth em Youtube, Facebook e Twitter: WABA YOUth-WABA Jovens
13. Notícias da Organização Internacional pelo Parto MãeBebê: Rae Davies, Estados Unidos
14. Seminário nos Emirados Unidos Árabes sobre Aleitamento Humano 2010: Anne Batterjee, Arábia Saudita
15. WABA – Iniciativa Mundial do Edredom (Quilt) de Aleitamento Materno

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

16. Maximizando a Produção de Leite

17. Em Espanhol – a 3ra. Edição Revisada do Manejo Clínico de Aleitamento Materno, Módulos de Auto-aprendizagem, Nível I: Audree Naelor, M.D. DrPH, FAAP, Presidente/Executiva-Wellstart International
18. Os Benefícios do Aleitamento Materno Durante os Primeiros Anos da Infância: Clive R. Belfield e Inas Rashad Kelle, Estados Unidos
19. Uma Arte que Morre: Modia Batterjee, Arábia Saudita
20. DVD Premiado – Durma como um Bebê: Platepus Media

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

21. Negociando Duas Sessões de Amamentação por Dia: Ning Desieanti bt. Soehartojo, Malásia

AVÓS E AVÓS APOIAM O ALEITAMENTO MATERNO

22. Avó pela Primeira Vez: Marilen Thompson, Estados Unidos

ALEITAMENTO MATERNO, HIV e AIDS

23. Caminhos Futuros: protegendo, promovendo e apoiando o aleitamento materno no contexto do HIV: Karen Marie I Moland, Penne van Esterik, Daniel W Sellen, Marina M de Paoli, Sebalda C Leshabari e Astrid Blestad
24. Implicações das novas Diretrizes da OMS sobre HIV e alimentação infantil para a sobrevivência infantil na África do Sul: Tanea Doherte, David Sanders, Ameena Goga e Debra Jackson, África do Sul

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

25. Visite estes sites
26. Anúncios - Eventos passados e futuros
27. Nossos Leitores Comentam
28. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim
29. Como Assinar o Boletim

GRUPO DE TRABALHO DE APOIO MATERNO COMENTÁRIOS E INFORMAÇÕES

1. Coordenadora Saliente – Grupo de Trabalho de Apoio à Mãe: Paulina Smith, Coordenadora, GTAM WABA

Gostaria de dizer muitas coisas neste meu último artigo como coordenadora da Equipe de Trabalho de Apoio à Mãe, mas me limitarei a apenas algumas.

Primeiramente, desejo agradecer a Rebecca Magalhães (Co-Coordenadora) pelo excelente trabalho em equipe que desenvolvemos durante os últimos quatro anos. Rebecca é a criadora, enquanto eu sou a empreendedora. Complementando nossas responsabilidades de trabalho, permitimos que as tarefas fluíssem e se completassem. Também quero agradecer a Prashant Gangal (Co-Coordenador) por ser um forte pilar e motivador do grupo de trabalho.

Um dos prazeres de coordenar esta equipe de trabalho foi a colaboração e o trabalho com o pessoal da Secretaria da WABA. Julianna, nossa pessoa elo, foi sempre magnífica, flexível, dando apoio e continuamente dialogando com atitude positiva.

Apesar de que coordenar o grupo de trabalho ter sido uma experiência cheia de alegria, estou muito feliz de delegá-lo a duas mulheres maravilhosas: Pushpa Panadam e Anne Batterjee. **Pushpa**, nascida na Malásia, mora agora no Paraguai com seu esposo, seu filho e filha. Ela trabalhou com os grupos de apoio à mãe durante 17 anos. É uma Líder da LLL. Em julho e agosto de 2006, Pushpa fez um estágio na Secretaria da WABA em Penang. Ela é membro fundadora e Vice Diretora de Parhupar (Parto Humanizado no Paraguai). Pushpa tem sido a chave no desenvolvimento deste boletim eletrônico desde que começou. Ela é fluente em inglês, malaio, espanhol, tâmil e japonês. Anne nasceu em Nova Iorque, Estados Unidos, em um ambiente familiar médico. Em 1969 foi morar na Arábia Saudita com seu esposo, onde mora até hoje. Ela é mãe de cinco filhos e avó de oito crianças amamentadas. **Anne** é Líder da LLL, administradora do programa de Assessoria de Pares da LLLI, representante da LLLI frente a WABA pelo Oriente Médio e África, membro do Comitê Assessor da IBFAN Mundo Árabe, e dona do ALBidayah Centro de Recursos para a Consciência sobre a Saúde da Mulher e Aleitamento Materno.

Rebecca e eu sabemos que o grupo de trabalho estará em excelentes mãos e mentes. Anne e Pushpa trarão novas ideias e se focarão na assessoria de pares.

Quero terminar este artigo comentando que o Fórum da WABA, em Penang, Malásia, no final de outubro de 2010, teve como um de seus temas centrais, o Apoio à Mãe. Uma sessão plenária foi dedicada às *Mulheres Trabalhadoras e Apoio às Mães*, com componentes destacadas como Elaine Cote, Renu Khanna, Mimi de Maza e Virginia Thorley. Também, facilitaram duas oficinas, uma sobre *Criando Modelos para Comunidades Exitosas Amigas da Mãe e Bebê*, incluindo os Ambientes de Trabalho e outra sobre *Desenvolvendo a Assessoria de Pares em Escala*.

Os resultados dessas oficinas mostraram a importância de se focar no incremento da promoção da Assessoria de Pares e em trabalhar muito próximo com as comunidades. O Grupo de Trabalho vai trabalhar no desenvolvimento de um currículo

básico para capacitar Conselheiras de Pares. Este estará disponível no site da WABA. Será um esforço progressivo para que os grupos e as organizações possam adaptá-lo à suas próprias necessidades. O Fórum ajudou a promover o apoio às mães em todo o mundo e a aumentar a consciência da importância de que as mulheres encontrem apoio em suas casas, suas comunidades, no setor saúde e ambientes de trabalho.

Quero terminar este artigo agradecendo a todos vocês, a oportunidade de trabalhar e de compartilhar o apoio às mães.

Paulina Smith

Coordenadora Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno – Grupo de Trabalho de Apoio Materno

E-mail: smithpc@att.net.mx

Se você está interessado/a em ser contato em seu país, da IGAM e do GTAM, favor envie um email a Prashant, psgangal@hotmail.com; Anne, annebatterjee@gmail.com; ou Pushpa, pushpapanadam@yahoo.com

APOIO MATERNO DE DIVERSAS FONTES

2. Por que Devemos Ensinar aos Pais sobre a Extração Manual!: Kathy Abbott, Estados Unidos

A mãe com quem trabalhava tinha uma inflamação terrível em uma de suas mamas. Expliquei-lhe que devíamos manter o leite fluindo e lhe ofereci três opções para extraí-lo: seu bebê, a nova bomba que ainda não tinha tirado da caixa, ou a extração manual. Ela e seu esposo já haviam visto um vídeo sobre a extração manual e decidiram que esta seria a opção melhor. Perguntou-me: você ajudaria? Tinha tanta dor que não queria tocar seu peito. Sabendo que uma hora eu iria embora, decidi envolver seu companheiro. Comecei suavemente e depois pedi ao papai que me substituísse. Fez um grande trabalho, e a mãe se sentiu imediatamente muito confortável com seu toque amoroso.

As mulheres já não estão cercadas de outras mulheres experientes que as ajudam depois do parto. São os pais que estão a seu lado às três da manhã, na maioria dos casos. Hoje os papais participam com elas do cuidado infantil, porém muitas vezes se sentem inúteis quando a mulher a quem amam tem problemas com a amamentação. Em minhas aulas de pré-natal e durante as visitas em domicílio, eu ensino hoje a todos os pais sobre a extração manual. Uma mãe que trabalha fora que visitei e tinha problemas de extração, me disse “me sentia tão só nesta situação, e ele se sentia incapaz de ajudar-me. Agora nos sentimos como a equipe que normalmente somos”.

Kathy Abbot, IBCLC. Após amamentar sua filha Anna durante três anos, se tornou uma Líder da LLL e posteriormente uma IBCLC. Hoje é Conselheira em Amamentação, especializada em visitas em domicílio na área de Boston, Estados Unidos. Kathy tem um *blog* que se chama “The Curious Lactivist – Curioso/a Ativista pela Amamentação” e um grupo no facebook que criou chamado Amamentação nas Notícias. Também é conferencista. Seus temas mais recentes incluem “Aleitamento Materno, o Probiótico Original”, “Sendo Amigo com os Bebês na Nova Inglaterra”, “Ajudando à Mãe pela Segunda Vez” e “Aleitamento Materno e a Importância do Toque Humano”.

Email: abbottkathy@comcast.net

Site Web: www.BusyMomsBreastfeed.com

3. As mães do grupo da La Leche League de Santo Domingo¹ amamentam muito ao peito: Yanet Olivares de Saiz, República Dominicana

Tudo começou quando Eva Hart, membro da LLL de Santo Domingo², mãe de Luca e fotógrafa³ de profissão decidiu que com seu apoio podia ajudar a que mais mães e bebês pudessem desfrutar de sua maternidade através da amamentação. Isto seria através de uma campanha de promoção do aleitamento materno.

Esta campanha teria como objetivo principal ajudar a aumentar a taxa de aleitamento exclusivo na República Dominicana, que tem caído drasticamente para 2,1% para os 6 meses, conforme pesquisa demográfica e da saúde ENDESA 2007⁴.

Junto às outras mães do grupo de aleitamento da LLL se decide fazer uma busca de ideias para escolher um lema. Várias propostas foram apresentadas e a escolha final é feita pelo pai de Eva que é publicitário. Escolhe-se a proposta de Paola Aador, comunicadora e mãe de Monserrat. O lema escolhido foi “Amamentar tem que ter muito peito”.



As mães do grupo da La Leche League de Santo Domingo amamentam muito ao peito: Yanet Olivares de Saiz, República Dominicana.

Decide-se fazer um chamado para duas sessões fotográficas. Surgem por volta de 50 mães com seus bebês. A maioria das mães, além de se tornar modelos com suas crianças faz uma contribuição econômica para o grupo, o que serve de ajuda para os gastos do mesmo.

Eva coloca cada foto em um quadro com prévia autorização das mães, e estas são publicadas na rede social da internet, Face book⁵. Além disso, prepara-se um vídeo que se publica no YouTube⁶. María Soldevilla, que é jornalista e mãe de Julien, decide escrever vários artigos que são publicados em jornais e revistas. Vários meios publicitários se interessam em promover a campanha, entre programas de televisão⁷, rádio⁸ e outros.

Neste ponto, as mães organizam um piquenique⁹ no Jardim Botânico local e para isso solicitam camisetas; de imediato Eva desenha a camiseta. Carolina D'Aiello, empregada da companhia de Seguros ARS SDS¹⁰ consegue que nos financiem 100 camisetas. As mães do grupo decidem fazer uma doação por sua própria camiseta.

Savina Rey, empregada de empresa privada e mãe de Matilda busca e consegue financiamento para a impressão de cartazes e quadros. Eva com um amigo que tem uma empresa de colocação de cartazes, doa 10 espaços para a cidade de Moca. Savina, através de uma companhia (Eudom), consegue a doação de mais espaços e a impressão de 30 cartazes. 5400 cartazes pequenos são colocados pelas mães nos centros de Saúde, organizações, negócios e centros comerciais.

Patricia Polanco, empregada do colégio New Horizons¹¹ e mãe de Carlos e AJ, decide oferecer um espaço no colégio para abrir um segundo grupo da LLL com reuniões mensais. De imediato, se inicia este grupo com mais de 20 mães, avós e pais.

A campanha chega aos ouvidos de Marciel Frías, fotógrafa¹² e mãe de Amir, e não tem dúvida em unir-se a todos. Oferece seus serviços para sessões adicionais de fotos com a finalidade de dar continuidade a campanha. 32 mães chegam com seus bebês (45 bebês, meninos e meninas). Porém, mais mães desejam ser fotografadas; então Marciel faz outra sessão. As fotos também são publicadas no facebook.

O desafio agora é que as mães fizeram um cronograma e desejam formar um comitê para visitar clínicas e hospitais com o objetivo de dar o apoio inicial às mães, para que tenham um início feliz na arte da maternidade através da amamentação. Elas mesmas querem fazer parte desta equipe.

Sentimo-nos mais que satisfeitos com a campanha, já que o número de mães e membros do grupo tem aumentado. Apesar do temor de não ter tempo suficiente para dar a atenção que merece cada mãe e seu bebê, as mesmas mães do grupo tem demonstrado uma vez mais que não existe maneira mais efetiva de se apoiar que através da estratégia de apoio de mãe para mãe. Graças a cada uma delas que fazem parte deste grupo local que pertence a cerca de 700 mães.

Yanet Olivares de Saiz, Líder LLLL, IBCLC, República Dominicana
Email: yanet.olivares@gmail.com

1. <http://llid.org/dominicana/page1/page1.php>
2. <http://www.facebook.com/group.php?gid=18084802464&ref=ts>

3. <http://www.evahart.com/>
4. http://www.cesdem.com/html/encuesta_demografica_y_de_salud_2007.pdf
5. http://www.facebook.com/home.php?sk=group_15711_9537660579&ap=1
6. <http://www.youtube.com/watch?v=EJLILCZPe3U>
7. <http://www.youtube.com/watch?v=UqBrmWwHoOc>
8. <http://rapidshare.com/files/402489863/La91Lactancia260610E.mp3.html>
9. http://www.facebook.com/album.php?aid=243503&id=600811_843
10. <http://www.arssds.com/>
11. <http://www.facebook.com/NewHorizonsBookshop>
12. <http://www.marcielfrias.com>

4. Promovendo o Aleitamento Materno, como Médica e como Líder da LLL: Myrian Liliana Da Silva, Argentina

Sou médica desde 1990 e terminei a residência de pediatria em 1993. Naquela época havia um médico chefe do serviço que criticava permanentemente os médicos jovens por não promover o aleitamento materno. Escutei todos os dias: "Os bebês devem mamar!", mas não sabíamos como solucionar os múltiplos problemas do aleitamento materno que diariamente se apresentavam, e terminávamos não indicando, mas sim permitindo a alimentação artificial.

Surgiu então um curso de 40 horas de capacitação na Iniciativa Hospitais Amigos da Mãe e da Criança, e lá me clareou bastante o panorama. Aprendi acerca do mamilo dolorido do início da mamada, sobre fissuras, dutos obstruídos, mastites, e outros problemas, e também, sobre como preparar os mamilos durante a gravidez – que eram então o mais importante – além de assegurar a correta pega no peito abocanhando parte da aréola, além do mamilo.

No ano seguinte, comecei uma capacitação oferecida pela LLL da Argentina, em uma comunidade próxima, oferecida pela Licenciada Marta Martin*, presidente e fundadora da La Leche League neste país, que convidou o Dr. Béccar Varela, autor de livros para profissionais e para mães que foi como a primeira "Bíblia" de amamentação para os profissionais desta zona. Aprendemos muito, tanto a comunidade quanto os profissionais. Quarenta líderes foram credenciadas ao término de alguns anos, nos que cada 15 dias nos reunimos. Aprendemos o básico no manejo da amamentação e as ferramentas de comunicação.

Por esses anos me casei e com meu esposo tentamos conceber sem resultado, até que decidimos adotar. Graças aos conhecimentos previamente adquiridos, conseguimos amamentar utilizando o relactador que nos orientaram a confeccionar usando uma mamadeira e uma sonda.

Vários anos trabalhei em Neonatologia e Terapia Intensiva Neonatal promovendo o contato pele a pele e o apego, a extração de leite materno para usar como alimento do recém-nascido enfermo administrado por sonda, o colostro, a secção oportuna do cordão umbilical e o alojamento conjunto.

Muitos médicos foram aprendendo o valor da alimentação ao peito, porém alguns não queriam comprometer-se com os 10 Passos da Iniciativa Hospitais Amigos. Cada ano organizamos grupos cada vez mais numerosos para a Semana Mundial do Aleitamento Materno com o tema do ano.

Nos dois períodos consecutivos, a LLL da Argentina vinha para Eldorado onde foram capacitadas 20 Conselheiras de Pares cada vez; muitas das quais são hoje enfermeiras ou promotoras de saúde que fortalecem as famílias e oferecem a informação que necessitam.



Os grupos de apoio dirigido por Myrian em sua casa.

Há 10 anos funciona em minha casa um grupo de apoio ao aleitamento materno da LLL que se reúne no segundo sábado de cada mês pela manhã, onde muitas mães, meninos e meninas, papais, avós e avós tem passado e desfrutado da reunião. Tem aprendido sobre aleitamento materno, que é a criança a filosofia da LLL; tem compartilhado sobre alimentação complementar oportuna, problemas e possíveis soluções, dupla de amamentação, relactação, amamentação efetiva de gêmeos, o papel do pai e inclusive sobre problemas de sexualidade e contracepção nesta etapa da vida.

Várias Líderes tem se credenciado e outras que deixaram de ser por diversas razões, continuam apoiando suas famílias, vizinhas ou estranhos, graças à experiência que desenvolveram para benefício das mães, meninos e meninas, família e sociedade onde vivem.

Os meios de comunicação da localidade nos oferecem espaços gratuitos várias vezes ao ano que são aproveitados com micro segmentos, filmagens de alguma reunião do grupo de apoio ou entrevistas com as mães lactantes.

Creio que as sementes da amamentação foram semeadas nesta localidade, que caíram em terreno fértil e que seguem germinando, e voltando a semear sem minha intervenção, apesar da falta de interesse das autoridades do Hospital – porque não é credenciado como Amigo da Mãe e da Criança. Toda a comunidade é amiga da amamentação. *****

Myrian Liliana Da Silva, Médica pediatra de Eldorado, Misiones, Argentina, Líder da La Leche League
E-mail: myriandasilva@arnet.com.ar

Nota: *Marta Maglio de Martin fundou a LLL Argentina em 1978, e foi sua Presidente até que renunciou em 1998.

Um e-mail de uma mãe recebido recentemente pela Dra. Da Silva:

Estimada Dra. Da Silva:

Não sei se te lembras de mim, sou a mamãe de León, um teu paciente do ano 2002/03 e participante das reuniões da La Leche League. Faz sete anos moramos em Posadas e faz três meses tive minha segunda filha, Luz Maria, e voltei a por em prática os maravilhosos ensinamentos que me deixaram aquelas tão produtivas reuniões em tua casa. Buscando informação a respeito na Internet, encontrei teu e-mail, e aproveito a oportunidade para te agradecer a maravilhosa experiência que me permitiste viver através da amamentação de León (mamou até 2 anos e 10 meses) e agora de Luz. Tua afetuosidade e tua qualidade profissional estão sempre presentes em nós. Obrigada!!!! E que Deus te abençoe. Silvia Maciel, León e Luz Lezcano.

5. Defendendo a Amamentação Depois da WABA: Susan Siew, Malásia

Após deixar a WABA em junho deste ano, ocorreram circunstâncias familiares inesperadas que me levaram a ir para a Carolina do Norte, Estados Unidos, e tive a sorte depois de descer para o sul, para a Flórida, e a América Latina, visitando amigos da rede da WABA.

Apesar do propósito de minha viagem ser os três erres – respirar, recreação e rejuvenescimento - tive a oportunidade de apoiar o trabalho de aleitamento materno e de participar de atividades dos grupos de amamentação na Costa Rica, Peru, Paraguai, Argentina, Brasil e Guatemala. Não teria embarcado nesta aventura tão ambiciosa se não fosse pelo entusiasmo e os convites de minhas queridas amigas e anteriores colegas (especialmente Marta Trejos, membro do Comitê Diretivo da WABA, que me ajudou a coordenar minha viagem pela América Latina), que abriram suas casas e seus corações para mim. Quero lhes agradecer a generosidade, amor e cuidado, e o fato de ter compartilhado seu trabalho e vida familiar comigo. Isto me permitiu continuar desfrutando a riqueza e a diversidade das pessoas, suas culturas e legados.

Tenho muito sobre o que escrever, mas compartilharei um relatório fotográfico das atividades que fui testemunha, como um tributo aos grupos de aleitamento materno pelo trabalho maravilhoso que realizam ajudando às mães e seus bebês, e a suas respectivas famílias e comunidades.

Costa Rica:



SMAM reunião de planejamento - grupos de aleitamento materno Costa Rica.



Costa Rica, jogadores de Rugby nacional trabalham com RUMBA em projetos da juventude.



Participante em um dos projetos RUMBA para uma vida independente. Visitei este projeto nas favelas onde a RUMBA ajudou mães solteiras e pobres oferecendo competência de vida, e ajudando-as com a gestão de finanças.

Peru:



Susan com Ana Vasquez, CESIP, Nair Carassco, CEPREN e autoridades do Ministério da Saúde.



Visitei com o pessoal do hospital público, o Hospital Nacional Sergio E. Bernales. O hospital está em uma comunidade carente em uma cidade ao norte de Lima.

Paraguai:



Mães em reunião do grupo de apoio ao Hospital Cruz Roja.



Equipe visitando a Casa da Cruz Vermelha.



Chá com a Dra. Marta Gamarra (segunda à esquerda) em casa com Pushpa, minha anfitriã e os contatos da WABA do país e pediatras pró-amamentação.



Pushpa entrevistada na Rede Guarani "Médico em Casa" exibido em 18 de Agosto de 2010 – Grupos de Apoio à Mãe.

Susan Siew, ex Co-Diretora de WABA
Email: susansiew@hotmail.com

Nota: No próximo boletim compartilharemos mais sobre o trabalho de apoio ao aleitamento materno que desenvolveu Susan Siew na América Latina.

APOIO MATERNO: MÃES QUE AMAMENTAM CONTAM SUAS HISTÓRIAS

6. Meu Legado como Mulher é uma Conexão Irrompível com Todas Minhas Mães Antepassadas: Cassandra Blythe, Canadá

O aleitamento materno é uma parte intocável e preciosa de meu legado, ensinada pelas mulheres, em minha família de mães. É a melhor parte, aquela que reclamo e frente a que não claudico. Meu legado como mulher é uma conexão irrompível com todas minhas Mães Antepassadas.

Minha Nana, a mãe de minha mãe, nasceu no campo e foi muito pobre. Ela nunca se envergonhou disto e me ensinou a acreditar na auto-suficiência e confiança na terra, como marcas de liberdade. Ela dizia que enquanto uma tivesse um pedaço de terra que considerasse como próprio e o sentido de saber como utilizá-la, uma poderia sobreviver, alimentar sua família e ser feliz. O aleitamento materno era uma parte integral de tudo isso.

Em minha família, fui ensinada por minha mãe... que amamentávamos e ponto. Eu fui amamentada e também foi minha irmã caçula. O aleitamento materno ERA a maternidade em minha família e era honrada pelo começo desta viagem. O aleitamento materno nunca foi escondido nem coberto. Uma mãe lactante sempre se sentava na cadeira mais confortável; não importava se era na cozinha da grande granja de minha Nana, ou na sala suburbana de minha mãe. Quando uma mãe amamentava seu bebê, nos voltávamos como loucas e ficávamos em cima do bebê e buscávamos para a mãe um copo de água ou uma xícara de chá, cuidando dela.

Eu nunca havia visto uma criança alimentando-se com mamadeira, até que nasceu o filho da segunda esposa de meu pai. Ela não amamentou e todas as amigas de minha mãe comentavam sobre isto. A pergunta que eu escutei mais de uma vez foi “Por que? Por que? Ter um bebê e não amamentá-lo? Se esta é a melhor parte!”. Foi então, quando tinha 13 anos, que escutei que a maioria das mulheres não amamentava. Então, minha família me advertiu que não me desviasse do verdadeiro caminho e que não caísse nos modernismos de “gente rica”. Se eu não amamentasse, se consideraria que havia perdido algo de mim mesma, tão similar como ter-me desviado da decência.

Quando tive minha primeira filha aos 20 anos, apesar de haver tido uma experiência de parto muito traumática, minha determinação de amamentar não foi questionada. Eu era imune ao comércio das fórmulas infantis, porque tinha a crença de que o aleitamento materno era parte integral de meu legado. Eu amamentei a esta filha durante quinze meses, parando principalmente, porque me ensinaram que um ano era o mínimo, e então sentia que havia conseguido um bom trabalho ao ter ultrapassado um ano. Cerca de dez anos depois, tive meu segundo filho com meu segundo esposo e o amamentei até os 18 meses. Foi desde então que comecei a ter consciência da dificuldade que era para muitas outras mulheres fazer o que eu considerava como meu direito à vida. Horrorizei-me ao ver como tantas mulheres lutavam, como acreditavam na propaganda das fórmulas infantis que eu simplesmente ignorava porque pensava que não tinha nada a ver comigo.

Foi com minha quarta filha e com minha própria conexão de internet que a verdade inteira se debruçou em minha frente ao saber do boicote a Nestlé que ocorreu faz anos e com ele, como as empresas “sitiaram” o aleitamento materno. Decepcionou-me muito ver como as mulheres eram enganadas pelas companhias de fórmulas infantis e por profissionais médicos. O que realmente me surpreendeu foi a maneira como as mulheres eram atacadas por suas próprias famílias, que lhes lavavam o cérebro durante gerações de comércio de fórmulas infantis e lhes faziam acreditar que o aleitamento materno era não apenas inconveniente, mas o pior dos abusos infantis. As mães pobres em todo o mundo lutavam para oferecer a seus filhos fórmulas caras e perigosas ao invés de amamentar, porque as haviam convencido de que seu próprio leite era inferior. Isto me produziu um grande choque e uma tristeza profunda.

Reconhecendo que eu sou a única com meu legado e perspectiva, um legado que me tem protegido e a meus filhos, decidi que todas as mães mereciam compartilhar desta minha crença: serem criadas com respeito a si próprias e a sua gente, e a lutar contra os atentados das corporações que tentam lhes roubar este respeito. Porque é necessário voltar a conseguir nosso auto-respeito. Quando minha Nana dizia uma de suas frases favoritas “ninguém, nenhum louco que se respeite vai acreditar nisso”, não tinha ideia de quanta sabedoria havia em seu dito.

Devemos focar nossos esforços em ensinar às mulheres que o aleitamento materno é parte de seu auto-respeito, uma parte essencial do legado de todas as pessoas. Isto dará a maioria de nós, a imunidade necessária – e que eu gozei – contra o comércio e a promoção comercial. Também, acredito firmemente que devemos assegurar que todas as profissões da saúde sejam corretamente capacitadas sobre como apoiar o aleitamento materno por um mínimo de os anos sugeridos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Devem saber que o Código da OMS deve se tornar uma lei e implementar-se em cada um dos países. Devemos chamar ao aleitamento materno pelo que é: nosso direito vital, a maior herança como mulheres e mães, e a essência de cada diversa e bela cultura humana.

Cassandra Blythe, mãe de cinco filhos: uma mulher de 18 anos, um menino de 8, uma menina de 5, uma menina de 29 meses e um menino de seis meses. Ela está hoje amamentando aos dois menores. Os outros foram amamentados durante mais de um ano, cada um. Ela doou leite a uma amiga com doença cística de ovário que causa uma produção menor de leite e a uma mulher com redução de mama cujo bebê foi de duas semanas maior que o menino de seis meses da Cassandra, e que atualmente ordenha seu leite para outra mulher com PCOS em Montreal.

E-mail: capblythe@yahoo.ca

Cassandra compartilha: *nunca imaginei que fosse amamentar em dupla, porque há dois anos, apesar de ter sido criada em uma família que só amamentava, nunca escutei que se podia amamentar enquanto se estava grávida. Também eu amamentei aos meus primeiros bebês durante um pouco mais de um ano, porque não tinha ideia de que o aleitamento materno a termo significava 2,5 a 7 anos, e que a OMS*



Amamentando em dupla os dois filhos menores.



As duas crianças de mãos dadas enquanto mamam em dupla.

recomenda amamentar até os dois anos ou mais. Por isso, apesar de eu já haver amamentado três filhos antes, estes dos últimos tem sido uma real educação para mim. Isto foi devido à maravilhosa rede de ativistas “on-line”, um grupo em que fui abençoada como membro. Eu gostaria que todas as mulheres pudessem ter esse conhecimento, que eu possa difundi-lo e ajudar a maior quantidade possível de mulheres. Também acredito que esta rede e o apoio e conhecimento que recebi, me ajudaram em uma transição com sucesso entre minhas primeiras mamadeiras de leite ordenhado para o aleitamento materno exclusivo. Este processo durou 9 semanas depois que meu bebê esteve três semanas na unidade neonatal de cuidados intensivos.

7. Biscoitinhos recém-assados ou leite talhado: Mami Angie, República Dominicana

Há doze anos, tive minha primeira gravidez. Minhas únicas aliadas eram minhas amigas. Elas me ajudaram a planejar tudo. E como cada mulher é diferente, cada uma via o assunto da amamentação a sua maneira. Uma me dizia que amamentar era a coisa mais incômoda do mundo, que se sentia uma vaca ambulante e que passava todo o dia cheirando a leite talhado. A outra, pelo contrário, dizia que o laço que criou com sua filha na amamentação foi o que de melhor lhe havia acontecido na vida, e que se fosse identificar seu cheiro durante esses dias, o compararia com o cheiro de biscoitinhos recém-assados.

Eu não sabia qual cheiro teria, mas o certo é que cheguei à clínica lançando leite de meus peitos, para uma indução ao parto por pré-eclâmpsia quando o bebê tinha apenas 36 semanas. Apesar da minha médica e eu tentarmos até o fim para parir de forma natural, o bebê não se colocava em posição e depois de 14 horas de trabalho de parto sem dilatação, fizeram-me uma cesárea.

Após o parto, se passaram mais de doze horas para que me trouxessem Amélia. O leite saía sem parar. **Erro número um**, eu não sabia qual era o tempo certo para começar a amamentar e não ordenhei meu leite; confiava em que se estava numa clínica, eles sabiam o que faziam.

Trouxeram-me Amélia para meu quarto e tentei colocá-la ao peito, mas sua sucção não era boa. A mama vazava leite, ela deslizava na mama e não havia maneira de coincidir. **Erro número dois**, o quarto estava cheio de gente, todos falando de uma vez, cada um com uma teoria do que devíamos fazer com Amélia e eu para que ela pegasse a mama. E quando digo que todos tinham uma opinião, me refiro também a minha sogra, que disse umas palavras que nunca em minha vida esquecerei “não a carregue nem a beije muito, que ficará mimada”.

Amélia não pegou a mama, lhe deram a mamadeira com uma fórmula que eu mesma escolhi na sala de recém-nascidos, para que eu, **erro número três**, descansasse.

Fui para casa. Amélia dormiu quase doze horas seguidas. Chamei seu pediatra apenas para vangloriar-me de quão boa era minha filha que dormia há doze horas. Ele me disse que não é bom que um bebê passe mais de quatro horas sem comer. Mas, Amélia não pegava a mama e o pediatra insistia: “Vá buscar leite, qualquer um e lhe dê JÁ”. E eu, **erro número quatro**, assim o fiz; ao invés de pegá-la para por na mama, saí para comprar fórmula.

Ninguém me disse quais seriam as implicações disso. Amélia dormia horas intermináveis; eu tentava despertá-la mas, ela apenas abria os olhos, dava duas chupadas e voltava a dormir. Como não sabia o que estava se passando, lhe dava fórmula enquanto meu leite se desperdiçava. Isso me deprimia. Eu sabia dos benefícios do leite materno, não porque me falaram deles, simplesmente porque algo dentro de mim me dizia que era melhor para Amélia... E tinha leite! Todas as mulheres que conhecia deixavam de dar o peito porque “não produziam leite”. Depois de vários dias nisto, na verdade nem lembro quantos, fui para uma consulta com minha ginecologista e então ela considerou que se davam três possíveis situações: Amélia estava muito acostumada com a mamadeira, era muito dorminhoca e não lhe agradava muito sugar, e oh surpresa! Eu tinha os mamilos invertidos.

Ela me ensinou uma técnica para tirar meu leite; meu esposo devia sugar fortemente antes dela ir para o peito. Ele se recusou. Nunca lhe perguntei o porquê, o certo é que não tinha nenhum problema para sair para comprar mais fórmula e amamentar sim, podemos.

Vários dias se passaram. O leite se desperdiçava. Chorei e me desesperei e disse a mim mesma que esse leite era para Amélia, e que ia conseguir que ela bebesse.

Não sei como aconteceu. Minha mãe tem umas amigas que eram vizinhas de uma senhora cuja filha é médica, e é claro, conversando souberam de minha luta e assim a conheci. Cândida não é apenas médica; naquele momento coordenava a campanha pró-amamentação da Saúde Pública. Ela veio a minha casa. Ensinou-me a despertar Amélia com massagens nas costas, seguindo a linha de sua espinha dorsal. Ensinou-me que todas as mulheres produzem leite, todas. Ensinou-me que o momento de amamentar é um momento da mãe e de seu filho, que ninguém pode intervir ou dar opinião. Ensinou-me a extrair para fora o mamilo (invertido) sem ajuda de ninguém graças a um doloroso procedimento que me

fazia chiar de dor, mas que funcionava. Sobretudo, me ensinou que o leite materno é milagroso, que quando termina de amamentar, unta-se com seu próprio leite o mamilo, e este não racha nem sangra. Ensinou-me a fazer a ordenha manualmente, e tirar muitos mililitros em cada mama, enquanto Amélia dormia. Cheguei a armazenar até 700 ml de leite diariamente, sem contar o que tomava Amélia diretamente da mama. Quis doar meu leite e não existia então um banco de leite materno para doá-lo; acho que ainda não existe, por isso que verdadeiramente desperdicei leite materno.

Posso dizer sem medo de errar que eu sempre cheirava a biscoitinhos recém assados e que Amélia já completou doze anos e apesar de eu tê-la carregado até o cansaço, não é mimada; mas muito beijoqueira que dá carinho para todo mundo.

Agora esperamos Mina, sua irmãzinha. Ninguém vai me dar nenhuma opinião, porque eu saberei todas.



Angie e Amélia.

Angie Díaz é uma Diretora Criativa e escritora, nascida e criada na República Dominicana. Tem trabalhado há mais de 15 anos em agências de publicidade da República Dominicana e Espanha, especializando-se em campanhas de conscientização. Atualmente trabalha como Coordenadora de Comércio e Comunicação em Projeto Internacional na República Dominicana, uma ONG que trabalha pelos direitos da infância.

E-mail: angiediaz72@yahoo.com

A história anterior foi fornecida por Yanet Olivares de Saiz, Líder LLL, IBCLC, República Dominicana

E-mail: yanet.olivares@gmail.com

Nota das Editoras: *Se você amamentou ou amamenta seu bebê ou conhece alguém que está amamentando, por favor, compartilhe sua experiência conosco.*

APOIO PATERNO

8. Casado com uma Líder da LLL: Evandro Luiz Barros Marroquim, Brasil

Minha esposa é Líder da La Leche League de Maceió há cerca de quatro anos e mãe fundadora, portanto desde sua primeira reunião, há 12 anos. Confesso que no início, sua dedicação demonstrada, principalmente, pelos intermináveis telefonemas, chegava a me causar irritação. Um pouco de ciúme, com certeza, pela atenção que eu gostaria de ter recebido ao chegar, cansado, após um dia inteiro de consultório. Machista, sem dúvida. Nossas conversas eram entremeadas por chamadas de mães ao telefone, que pediam conselho e reclamavam de rachadura nos mamilos, bico invertido que dificultavam o aleitamento, tipos de modeladores, leite de menos, leite de mais, etc. Foram tempos difíceis que chegaram a perturbar o relacionamento marido/mulher. Não havia sossego! O telefone tocava a todo instante e quase sempre era para ela. Cheguei a pensar em comprar outra linha telefônica exclusiva para mim e minhas três filhas. O 241-5577 não me pertencia mais, já que o usufruto era praticamente da La Leche League, visto que em adesivos e papéis com timbre da instituição já mostravam o número como oficial.

Hoje, mais tolerante, às vésperas da impressão do livro **“Amamentar, por que não?”**, devo externar um novo ponto de vista sobre tudo isso. O sentimento que me invade é de orgulho de minha mulher, por testemunhar e acompanhar o seu dia em 13 anos de casados e verificar que está havendo retorno. Há um reconhecimento unânime de todos os que a conhecem e com ela convivem, na La Leche League, na Universidade, na sociedade e na família, de sua total integração com o aleitamento materno. Seu empenho e zelo com os assuntos da La Leche League de Maceió tem lhe rendido inúmeros convites para palestras, mesas-redondas, congressos e encontros, em todo o Brasil e até no exterior, quando apresentou uma pesquisa intitulada “Influência de grupos de mães no êxito da amamentação” em Anaheim, Califórnia, ano de 1989. Sua formação universitária – nutricionista – lhe capacita, sem sombra de dúvidas, para continuar levando adiante as informações técnicas científicas, com seu modo simples e prático. O vínculo com a Universidade Federal de Alagoas permite demonstrar muita segurança e faz com que a didática não seja esquecida, embora nas reuniões mensais haja apenas e tão somente um encontro de mães que trocam experiências.

Os frutos do BoLLLetim Informativo, publicação bimensal sobre aleitamento materno, são incontestáveis. Sua abnegação, responsabilidade e competência demonstradas no comando do impresso contribuíram para se alcançar o atual patamar.

Por tudo isso, minha mulher, meu testemunho é de valeu à pena. Até minha sopa estou esquentando quando chego cansado no fim do dia! Creio que a Rebecca, fundadora da La Leche League de Maceió, escolheu a pessoa certa para

o lugar certo. Meus parabéns a todas as mães que, voluntariamente, se vinculam às atividades da La Leche League de Maceió, e em particular a você Pajuçara, a quem admiro cada dia mais.

Artigo escrito em 1992 por Evandro Luiz Barros Marroquim, Marido da Líder da La Leche League de Maceió, Pajuçara Maria Guimarães Marroquim, Maceió, Brasil

Nota das editoras: *Se você é um pai que apóia o aleitamento materno ou conhece alguém apoiando ou trabalhando num grupo de apoio a pais, por favor, envie-nos um relato.*

9. WABA – Homens Apóiam as Mães através da Aprendizagem da Comunicação nos Meios Comunitários: Participação, Educação e Desenvolvimento: James Achanyi-Fontem, Camarões

Sir John Daniel, Presidente e Executivo do Common Wealth de Aprendizagem (Common Wealth of Learning – COL), Prof. Asha Kenwar e Ian Pringle estão entre os/as oradores/as principais do 6º Pan COL que aconteceu em Kochi, Índia, com a participação de 600 delegados. Cameroun Link desenvolveu o tema do cuidado da saúde materno infantil, “ligando os meios de comunicação ao desenvolvimento da saúde”, através de um rádio numa caixa, experimento desenvolvido durante o Fórum. A iniciativa mostrou a todos os setores que a comunidade pode envolver-se no desenho dos projetos, em seus processos de decisão, execução, monitoramento e avaliação, da promoção e o cuidado da saúde materno infantil.



Prof. Asaha Kanwar e Ian Pringle.

James Achanyi-Fontem de Cameroun Link apresentou o projeto atual chamado “O Cuidado da Saúde Materno-infantil” de Lebialem Community Radio – Comunidade de Rádio de Lebialem, na região Sudoeste de Camarões. James fez um mapeamento dos recursos humanos da comunidade, que inclui homens e mulheres – e jovens- e dissertou sobre como existe igualdade de oportunidades para participar junto à sua comunidade e contar suas histórias como um processo de aprendizagem comunitário.

Os objetivos destes programas de rádio de educação comunitária são:

- Incrementar a consciência da necessidade e do valor da participação dos homens e jovens em condições igualitárias na discussão dos programas de rádio.
- Disseminar informação atualizada sobre o cuidado da saúde materno infantil através de programas de rádio.
- Criar condições ótimas para conseguir o apoio das mães.

O envolvimento dos homens e jovens nas atividades de cuidado da saúde materno infantil cria e permite um ambiente onde particularmente os pais e colegas podem participar ativamente compartilhando responsabilidades sobre o cuidado infantil junto à suas mulheres.

Os representantes dos programas são selecionados entre o pessoal da estação de rádio, serviço público, liderança tradicional, organizações de saúde, educação, bem-estar social e da sociedade civil.

Os programas de cuidado da saúde materno infantil são comunitários e as atividades de aprendizagem são participativas. As pessoas comuns identificam temas relevantes para suas comunidades. Em razão deles, são regularmente convidadas a compartilhar e participar nas reuniões de tomada de decisões. É durante essas reuniões comunitárias que os temas são introduzidos. São selecionadas pessoas disponíveis; são voluntárias, respeitadas e acessíveis por seus pares dentro das comunidades. Durante o processo do projeto, muitas vezes descobre-se que várias destas pessoas escolhidas para a capacitação e para produzir programas de rádio ocupam papéis de animadores em suas comunidades ou nos comitês de desenvolvimento. Quase todo homem e toda mulher são reconhecidos pela comunidade por pertencer a um grupo com intercâmbios regulares todas as semanas. Os membros capacitados do comitê de orientação das emissoras locais aumentam suas capacidades e destrezas; a linguagem usada é popular e local.

Cameroun Link desenvolve atividades centradas no cuidado da saúde materno infantil como um direito e é parte da emissora de apoio aos homens que buscam uma mudança de comportamento. Como tal, os programas de saúde continuam enfrentando às leis de comércio que priorizam a ganância à criação e acesso a condições de vida autônomas. Os programas também desenvolvem liderança e pertinência, tanto nos homens como nas mulheres; oferecem oportunidades de capacitação para as comunidades locais ao estabelecer e colaborar com as áreas locais de saúde, os conselhos de gênero homens-mulheres, e os grupos de trabalho relacionados com a saúde. Os programas educam, informam e realizam atividades de financiamento para as organizações e serviços, para que possam envolver pessoas jovens, especialmente para que as mães adolescentes possam participar das atividades de cuidado e apoio. Também promovem o câmbio social das normas através de campanhas, publicações, participação na rádio comunitária local e nos programas de televisão, desenvolvendo laços com os meios de comunicação através de celebridades conhecidas – tanto homens como mulheres – e assim, conseguir promoção dos direitos das mulheres e da infância.

Cameroun Link participa do planejamento, organização, e apresentação dos programas durante os dias internacionais celebrados pelas Nações Unidas, e durante os festejos dos dias nacionais, envolvendo as mulheres nos programas ao vivo na rádio e nos previamente gravados sobre os direitos dos cuidados da saúde materno infantil.

James Achanei-Fontem, Coordenador da Iniciativa dos Homens da WABA e Diretor Executivo de Cameroun Link, Camarões
Email: camlink2001@gmail.com

A Iniciativa Global de Apoio ao Pai (IGAP) foi lançada durante o II Fórum Global de Arusha, Tanzânia, em 2002, para apoiar pais de crianças amamentadas.

Em Outubro de 2006, em Penang, Malásia, nasceu a Iniciativa dos Homens. Para mais informação sobre esta iniciativa ou para participar, favor escrever ao coordenador do GTH: James Achanei-Fontem, camlink2001@eahoo.com ou aos responsáveis regionais:

Europa - Per Gunnar Engblom pergunnar.engblom@vipappor.se

África - Rae Maseko maseko@realnet.co.sz

Ásia do Sul - Qamar Naseem bveins@hotmail.com

América latina e Caribe, Arturo Arteaga Villaroel arturoa36@hotmail.com ou visite o site:

<http://www.waba.org.me/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

Para mais informação sobre a Iniciativa dos Homens visite o site: <http://www.waba.org.me/whatwedo/mensinitiative/index.htm>

NOTÍCIAS DO MUNDO DA AMAMENTAÇÃO

10. Conheça os/as Defensores/as do Aleitamento Materno que Apareceram em números anteriores do Boletim GTAM

Muitas pessoas no mundo todo estão trabalhando fielmente e com dedicação para apoiar as mães em suas experiências de amamentação. Neste número as editoras e o GTAM querem destacar e prestar uma homenagem a todas as pessoas que apareceram em boletins anteriores.

Para ler sobre estas pessoas dedicadas e apaixonadas pela defesa do aleitamento materno, por favor, visite o site da WABA: www.waba.org.me/whatwedo/gims/index.htm.

Tema	Defesa do Aleitamento
V3N1	Norjinh Moin, Fundadora da Associação de Aleitamento Materno de Malásia
V3N2	Maryanne Stone Jiménez, La Leche League, Canadá
V3N3	Pauline Kisanga, Verdadeira Mãe do Aleitamento Materno na África, Swazilândia
V4N1	Judy Canahuati, Fundadora da La Leche League de Honduras, Estados Unidos
V4N2	Mary Paton, Fundadora da Associação de Aleitamento Materno da Austrália
V4N3	Elisbet Helsing, Fundadora de Ammehjelpen da Noruega
V4N4	Sarah Amin e Susan Siew, Malásia – Duas Mulheres Fantásticas que Apóiam o Aleitamento Materno de Muitas Maneiras
V5N1	As Fundadoras de La Leche League Internacional
V5N2	Michael Latham, Estados Unidos – Um Ícone do Aleitamento Materno
V5N3	Audrey Naylor, Estados Unidos – O quê seria do Mundo sem Audrey Naylor!
V6N2	Felicity Savage, Reino Unido – A Guru do Aleitamento Materno
V6N3	Edwina Froehlich, Co-Fundadora de LLLI, Estados Unidos
V7N1	Um Pai que Apóia, por Marian Tompson, Estados Unidos
V2N4	Marta Trejos, Costa Rica - Feminista, Ativista do Aleitamento Materno e Amiga
V7N2	Miriam Labbok, Estados Unidos – uma Cientista, Defensora do Aleitamento Materno, Amiga e Colega
V7N3	Prashant Gangal, Índia – O Apoio do Aleitamento Materno com um Toque de Sucesso
V8N1	Paulina Smith, México – Defensora das Mães e do Aleitamento Materno – desinteressada, dedicada, comprometida e inspiradora
V8N2	Kathy Baker, Estados Unidos – que disse o Correto no Momento Preciso

Nota das Editoras: *Se você conhece uma pessoa que trabalha diligente e entusiasmadamente na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em seu bairro, cidade, país ou região, por favor, escreva sobre esta pessoa e remeta seu artigo ao e-boletim do GTAM*

Gostaríamos também de conhecer todos aqueles que apóiam indiretamente ao aleitamento materno através do seu apoio a uma ativista da amamentação. A vocês, nosso muito obrigado!

11. IX Workshop Latino-americano da La Leche League 2010: Pushpa Panadam, Paraguai

O IX Workshop Latino-americano da La Leche League aconteceu de 30 de Setembro a 3 de Outubro, 2010, em Villa Giardino, Córdoba, Argentina. Entre os participantes havia 61 Líderes da LLL, 3 aspirantes a Líderes, 21 crianças, maridos, e avós de 11 países – Argentina, Paraguai, Colômbia, Equador, Peru, México, Guatemala, Chile, Costa Rica, Bolívia e Estados Unidos.

O Workshop foi uma plataforma para que as Líderes e suas famílias pudessem trocar idéias e informação, compartilharem experiências e histórias, oferecerem apoio e aumentarem o ânimo. Estas mulheres apaixonadas, mães que apóiam outras mães, pais e famílias na sua aventura no Aleitamento materno, amam o que fazem. A presença de Marian Tompson, uma das fundadoras da LLL, permitiu a todas as pessoas participantes a oportunidade de ouvir suas histórias, experiências e compartilhar momentos especiais com ela.



As sessões do workshop incluíram temas da LLL, relacionados à organização, publicações em espanhol, voluntariado, habilidades de comunicação na construção de equipes, mistura de causas e resolução de conflitos. Outras sessões foram sobre Aleitamento Materno no Bicentenário, um Contexto Histórico, Normalizando o Aleitamento Materno, Espaço Aberto para resolução de conflitos, respondendo correios eletrônicos e chamadas telefônicas, programas de rádio sobre aleitamento materno, Bancos de Leite Humano e a bem-sucedida experiência dos Dez Passos Amigos da Criança na Colômbia. Doze novas Líderes LLL foram certificadas na presença de Marian Tompson numa cerimônia bela e memorável.

Marian Tompson fez duas apresentações durante o workshop. Os títulos foram: Sobre aleitamento Materno e HIV - Mitos, Realidades e Desafios, onde falou sobre a necessidade de apoio e informação correta sobre aleitamento materno para mães com HIV, para lhes permitir assim uma decisão informada sobre alimentação infantil. Enfatizou a necessidade de continuar as pesquisas e estudos sobre esse tema. Por esse motivo Marian fundou uma segunda organização em 2001, chamada 'Outro olhar' (AnotherLook).

Falando de como as líderes LLL mudaram o mundo, ela começou com sua própria história pessoal e contou que foi seu pai que a recebeu ao nascer, que o fez por causa de sua avó italiana e que ela foi muito carregada e mamou com frequência. Contou como ela e outras seis mães decidiram há cinquenta e quatro anos apoiar a outras mães em sua cidade para que conseguissem amamentar e como essas mães, tendo conseguido amamentar quiseram apoiar a mais mães. Esta iniciativa simples desenvolveu o apoio de mãe a mãe a partir de sua pequena cidade para o mundo inteiro. O workshop terminou com energia renovada, um sentimento de apoio e amor entre as participantes, com todo mundo preparado para continuar apoiando as mães e seus bebês em sua viagem pelo aleitamento materno.

Pushpa Panadam, Líder LLL em Paraguai, fundadora de Parhupar
Email: pushpapanadam@eahoo.com

Nota: Mais informação sobre "Outro Olhar"- AnotherLook, pode ser encontrada no site www.anotherlook.com

12. WABA YOUth em Youtube, Facebook e Twitter: WABA YOUth-WABA Jovens

WABA YOUth – Jovens, gostaria de agradecer a todas as pessoas pelo apoio e palavras de entusiasmo que receberam no Fórum Mundial de Associados em Aleitamento Materno da WABA. Estamos animadas e queremos ativar nossos comitês locais e comunitários, para que outros se unam a nós no apoio, na promoção e proteção do aleitamento materno.

Estamos em YouTube <http://www.youtube.com/watch?v=pTi-5QcrhXg>), nossa página em Facebook está em construção e atualizando a seção de WABA YOUth no site da WABA e assim poderemos oferecer atualizações periódicas.

Por agora, siga-nos em Twitter! www.twitter.com/wabayouth

Deixe-nos saber se tem perguntas sobre jovens e aleitamento materno ou idéias para futuros projetos que possamos ajudar.

Por favor, escreva-nos para:

Katherine Houg (Inglês) – katherine.houg@waba.org.me;

Amura Hidalgo (Inglês e Espanhol) – swamura@me.com;

Fabiola Cassab (Português) – fcassab@gmail.com;

Natalia Rea (Inglês, Português, Espanhol e Francês) – natirea@gmail.com



WABA Youth no Fórum Global.

13. Notícias da Organização Internacional pelo Parto MãeBebê: Rae Davies, Estados Unidos

A Organização Internacional pelo Parto MãeBebê – International MotherBabe Childbirth Organization desenvolveu os Direitos da MãeBebê, disponível impresso ou por e-mail em Inglês e Português em: <http://www.imbci.org/ShowPage.asp?id=217>.

Também disponível na mesma página – A iniciativa Hospitais Amigos das Crianças e a Iniciativa Internacional MãeBebê: *Documento sobre Iniciativas Complementares.*

Parto e Aleitamento Materno, a Iniciativa Internacional para o Parto MãeBebê (IMBCI) declara que o parto e o aleitamento materno não podem se separar; são uma parte do continuum MãeBebê, e a forma em que o parto se desenrola pode ter um impacto imenso na maneira em que acontece o aleitamento materno. Qualquer procedimento que interrompa o sistema fisiológico da mãe ou interfira com sua auto-estima pode causar problemas no aleitamento materno, incluindo a separação MãeBebê depois do parto ou o uso de mamadeiras e/ou chupetas no hospital. A IMBCI está disponível em www.imbci.org em quatorze idiomas.

Uma conferência em colaboração com Aleitamento Materno e a série de Simpósios Feministas e a Coalizão para a Melhora dos Serviços de Maternidade (CIMS) acontecerá em Chapel Hill, Carolina do Norte, Estados Unidos, de 11 a 12 de março de 2011, www.motherfriendly.org

Rae Davis, BSH, CD (DONA), LCCE, IBCLC

Por mais de trinta anos, a carreira profissional de Rae é dedicada à educação sobre parto e aleitamento materno, oferecendo programas de capacitação para doulas, educadores/as infantis, parteiras e enfermeiras. Rae é a diretora administrativa da Organização Internacional para o Parto MãeBebê e é co-coordenadora do grupo de trabalho sobre Práticas de Cuidado de Saúde da WABA. Também é membro da junta diretiva da Escola da Flórida sobre Parto Tradicional. Rae é a diretora executiva da Coalizão para a Melhora dos Serviços de Maternidade (CIMS). Além disso, Rae realizou apresentações nos Estados Unidos e dirigiu workshops na África, Índia, Suíça, Guatemala, Porto Rico e Bermuda.

E-mail: birthco@bellsouth.net

14. Seminário nos Emirados Árabes sobre Aleitamento Humano 2010: Anne Batterjee, Arábia Saudita



Em 13 de novembro de 2010, o Hospital de Dubai, nos Emirados Árabes, desenvolveu o Seminário Nacional sobre Aleitamento Humano, **“Aleitamento Materno, um Direito Vital de Cada Bebê”**.

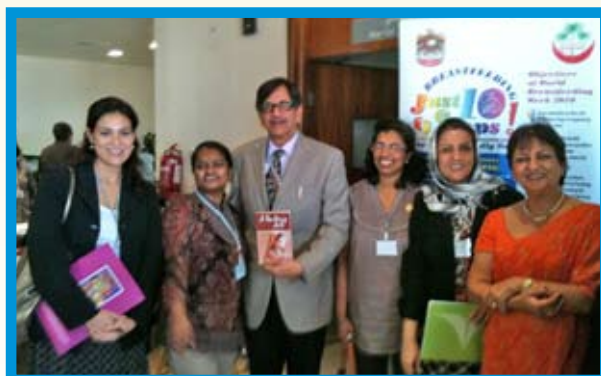
O evento, organizado pelo doutor *Khalid Iqbal e sua equipe de apoio, teve a participação de 200 participantes entusiastas que ultrapassaram o espaço disponível. Foi maravilhoso ver o interesse de um evento tão positivo.

Os horários se dividiram em dois tipos de sessões. Primeiro, houve conferencistas que compartilharam sua experiência relacionada com o apoio ao aleitamento materno em sua região.

Dr. Nor Khaji falou sobre as atividades de apoio ao Aleitamento Materno na Arábia Saudita.

A Dra. Modia Batterjee apresentou seu Novo livro, *Uma Arte que morre; Compreendendo o Aleitamento Materno no Oriente Médio*, que se baseia em quatro anos de pesquisa e suas experiências como IBCLC na Arábia Saudita.

Dr. Kamini Naik, (atrás à direita) falou sobre seu trabalho ao estabelecer a UAE Lactation Consultants Organization – Organização de Consultoras em Aleitamento Materno, uma organização médica inclusive de profissionais médicos/as e enfermeiras/os. Um resultado maravilhoso!



As segundas sessões e as finais foram educativas. Houve tempo para compartilhar e uma grande oportunidade para aprender com pessoas com experiência e habilidades, como por exemplo, de Wende Firas, Dr. Alaa Eldemerdash, e Dr. Meek, entre outros/as.



Este evento maravilhoso foi um sucesso e acabou com a Declaração de Dubai que tem sido aceita por muitas instituições mundiais e que se encontra em seu *site*.

A Declaração de Dubai chama a todos/as profissionais de saúde, organizações médicas e governos, e a todas as partes envolvidas para que se unam no seguinte:

1. Reafirmar o compromisso de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno.
2. Fazer todos os esforços possíveis para que a aleitamento materno seja uma prioridade estratégica de saúde que se integre em todos os programas governamentais relacionados com a saúde infantil.
3. Assegurar-se que todas as conferências, seminários, simpósios sobre saúde infantil estejam livres de influência comercial por parte da indústria de fórmulas infantis e que os eventos médicos aconteçam sem nenhuma promoção nem postos comerciais ou materiais de mercado para evitar o conflito de interesses, tal e como solicitado pela Assembléia Mundial da Saúde (1) e para que os/as profissionais da saúde recebam somente informação científica baseada em evidências e atualizada.
4. A aceitação de que a promoção e comercialização de alimentos complementares fortificados e as chamadas preparações Prontas para Usar (RUF por suas siglas em inglês), podem prejudicar o aleitamento materno e o uso de alimentos familiares tradicionais e habituais. Também pode atrasar a transição gradual para os alimentos familiares e interromper os padrões alimentares sustentáveis.

Anne Batterjee é mãe de cinco filhos/as e avó de oito crianças amamentadas. É Líder da LLL, administradora do Programa de Aconselhamento de Pares da LLLI, representante da LLLI para a WABA pelo Oriente Médio e África, membro do Comitê Assessor de IBFAN Mundo Árabe, e dona de ALBidayah Centro de Recursos para a Consciência sobre a Saúde da Mulher e do Aleitamento Materno.

E-mail: annebatterjee@gmail.com

*Dr. Khalid é Coordenador de IBFAN Mundo Árabe e do Grupo de Trabalho de Investigação da WABA

A Declaração de Dubai está disponível em:

http://www.emro.who.int/nutrition/events_dubai_declaration.htm

15. WABA – Iniciativa Mundial do Edredom (Quilt) de Aleitamento Materno

A Iniciativa Mundial do Edredom (Quilt) de Aleitamento Materno da WABA foi lançada durante o Fórum Mundial da WABA, em outubro de 2010, em Penang, Malásia. Montou-se um quilt – edredom, com retalhos enviados por vários grupos de apoio ao aleitamento materno e pessoas de todas as partes do mundo, que se uniram numa só manta por um grupo de entusiastas participantes do Fórum e por membros do Secretariado da WABA. O quilt - edredom se apresentou numa cerimônia muito emotiva durante o Fórum. É possível assistir online em:

<http://globalbreastfeedingquilt.net/virtualquilt.htm>

Esta iniciativa é contínua e os grupos de apoio ao aleitamento materno e indivíduos podem enviar suas criações à WABA. Para mais informação visite: <http://globalbreastfeedingquilt.net/>

RECURSOS QUE APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

16. Maximizando a Produção de Leite

Maximizando a Produção de Leite, com Mãos em Extração: “Quando um bebê não pode mamar efetivamente e sua mãe precisa estimular seus seios com uma bomba extratora para desenvolver e/ou manter uma produção adequada, pode tornar-se um desafio. Este vídeo mostra algumas maneiras em que as mães podem aumentar sua produção de leite com extração e sem necessidade de medicamentos”.

http://newborns.stanford.edu/Breastfeedin_g/MaxProduction.html

17. Em Espanhol – a 3ª Edição Revisada do Manejo Clínico de Aleitamento Materno, Módulos de Auto-aprendizagem, Nível I: Audree Naelor, M.D. DrPH, FAAP, Presidente/Executiva-Wellstart International

A versão em espanhol dos Módulos de Auto-aprendizagem de Manejo do Aleitamento Materno da Wellstart está disponível para *download* no *site* da Wellstart. Esperamos que isto ajude a mães e seus bebês em regiões de língua espanhola e que permita alcançar a meta do aleitamento materno exclusivo durante seis meses e continuado até os dois anos ou mais, tal como aconselha a OMS, enquanto são introduzidos alimentos complementares nutritivos. <http://www.wellstart.org/ModuloSPN.pdf>

Audree Naelor

E-mail: ajnaelor@aol.com

18. Os Benefícios do Aleitamento Materno Durante os Primeiros Anos da Infância: Clive R. Belfield e Inas Rashad Kelle, Estados Unidos

A escolha de amamentar em lugar de alimentar com fórmula, assim como a duração da mesma, tem sido analisada com cuidado nos últimos anos. Ainda existem temas que precisam ser aprofundados, incluindo as repercussões dos possíveis benefícios para o desenvolvimento infantil, a ótima intensidade do aleitamento materno versus a alimentação com fórmula e a possibilidade de outras descobertas e suas implicações em outros resultados que afetam e promovem a saúde infantil.

Este estudo usa o Estudo Longitudinal sobre Primeira Infância – Coorte do Nascimento, para explorar os efeitos casuais do aleitamento materno sobre o desenvolvimento durante os primeiros anos da infância. Examinamos uma série de resultados de saúde, físicos e cognitivos e os relacionamos com uma série de intensidades de aleitamento materno e de alimentação com fórmula. Ajustado à uma série muito extensa de fatores potenciais que também promovem o desenvolvimento infantil, nosso método empírico utiliza modelos de equações simultâneas e médias de propulsão para compreender a relação entre o aleitamento materno e os resultados infantis. Nossos resultados indicam que o aleitamento materno e a não alimentação com fórmula ao nascer estão associados a maiores probabilidades de estar em excelente estado de saúde aos nove meses. Portanto, também protege contra a obesidade e se relaciona com melhores resultados cognitivos aos 24 meses e 54 meses. O aleitamento materno por seis meses ou mais incrementa os resultados motores aos nove meses.

O estudo pode ser baixado no site:

http://www.nber.org/papers/w16496.pdf?new_window=1

Clive R. Belfield, Queens College / CUNE, Estados Unidos

E-mail: clive.belfield@qc.cune.edu

Inas Rashad Kelle, Queens College / CUNE, Estados Unidos

Email: Inas.Kelle@qc.cune.edu

19. Uma Arte que Morre: Modia Batterjee, Arábia Saudita

Em **Uma Arte que Morre – Compreendendo o Aleitamento Materno no Oriente Médio**, a Dra. Modia Batterjee escreve suas crônicas durante seus anos como consultora em aleitamento materno na Arábia Saudita e seus esforços para oferecer aconselhamento às mães, e capacitação a enfermeiras e profissionais de saúde. É um livro fascinante que apresenta um enfoque comunitário para o aleitamento materno.

Cópias deste livro estão disponíveis em:

1. Amazon.com
2. Jarir Bookstores, Arábia Saudita
3. Magrude's Bookstores, UAE
4. Al Bidaeah Center, Jeddah, Arábia Saudita.

Para mais informação, por favor, escreva a: modiab73@gmail.com



20. DVD Premiado – Durma como um Bebê: Platepus Media

“*Durma como um Bebê*”, escrito e produzido por Paul e Wendi Gilbert (em inglês) recebeu prêmio de Parents Choice, Kid’s First e um apoio do National Council on Family- Conselho Nacional sobre Relações Familiares. Oferecendo conselhos sobre o sono, especialistas como Miriam Labbok, M.D. e James McKenna, Ph.D e Ronald Dahl M.D., ajudam neste DVD a ter um enfoque realista do que esperar e oferecem a informação necessária para que seu bebê durma a noite toda!*

O DVD vai além de qualquer guia doméstico e cobre detalhadamente todos os temas relacionados ao sono na primeira infância. Todo hospital e maternidade deveriam oferecer isto aos pais e mães!

– Marilen A. Bosis, R.N. Palo Alto, Califórnia, Estados Unidos

Quem compra o DVD recebe acesso gratuito ao site *Durma como um Bebê*, folheto com recursos que contém informação adicional, um guia de discussão, perguntas frequentes, listas de verificação sobre sono infantil seguro, listas de recursos e mais. O vale para este guia está incluso quando se compra o DVD. As dificuldades em conseguir que seu bebê durma e continue dormindo são muito comuns. O sono impede que os novos pais e mães possam descansar. A ajuda está disponível. Pais e mães saberão o que esperar. É informativo, divertido e prático.

– Parents Choice Foundation

Para mais informação, mande um e-mail a: dia@platepusmedia.com



Nota das editoras: Quando um bebê “*dorme a noite toda*” isso pode acontecer em intervalos de 3 a 5 horas.

CRIANÇAS E AMAMENTAÇÃO

Por favor envie histórias de aleitamento de seus filhos/as, citações de frases que disseram ou momentos especiais. Pode ser algo que faziam ou diziam quando mamavam, ou sobre as ações que meninos/as maiores fizeram para promover o aleitamento materno ou até uma história de algo que você viu em relação a meninos e meninas e aleitamento materno.

21. Negociando Duas Sessões de Amamentação por Dia: Ning Desieanti bt. Soehartojo, Malásia

Tamara, minha filha menor, foi amamentada exclusivamente durante os primeiros seis meses de vida e durante a introdução de alimentos complementares, continuou o aleitamento materno além dos dois anos. Conforme crescia, ela mamava, sobretudo pelo conforto, quando estava cansada ou indisposta, quando tinha problemas com seus irmãos maiores ou simplesmente quando precisava de um tempo comigo. Ela estava comendo uma variedade de alimentos e, portanto, suas necessidades nutricionais estavam sendo atendidas.



Quando fez quatro anos, já não me senti muito confortável com seus pedidos para mamar. Tentei racionalizar com ela, mas deveria ter-me informado melhor. As coisas, às vezes, aconteciam assim: “Uau, você é uma menina grande agora, posso te mimar e abraçar e faremos isso sem mamar.” Ela acenava que não com a cabeça.

“Você está mamando muito. Acho que não tem muito leite mais, não tenho mais leite como antes”. Quando não estava com ânimo de “discutir”, ela me ignorava ou cobria as orelhas com as mãos e continuava mamando ou enrugava a testa e me lançava um “olhar” que parecia dizer “sim, claro, quem você quer enganar?”

A maioria das vezes, ela usava o método “show and tell” – como queríamos demonstrar. Apontava pro peito com seu leite sobre o mamilo ou usava a “técnica mamada” e levantava as sobancelhas como dizendo, “mantenho meu ponto de vista”.

Amigos e muitos artigos diziam que tenho que desmamá-la de maneira gradual e com paciência. Decidi então negociar com ela e ela pareceu concordar com “duas sessões de amamentação por dia”. Durante o dia, quando estava perto de sua sesta, ela pedia para mamar. Eu lembrava que então ela teria somente mais uma sessão em todo o dia. Ela concordava e como era de se esperar, adormecia durante a mamada. Aproximadamente uma hora depois, ela acordava de sua sesta e dizia que queria “continuar a sessão”. Ela argumentava que adormecera e que essa seria uma continuação da mamada anterior; desta maneira não usaria sua parcela de mamadas diárias. Eu ficava boba e, claro, me rendia a seu pedido.

Tamara fez cinco anos o primeiro dia de dezembro. Continua o acordo de “duas mamadas diárias”.

Ning Desieanti bt. Soehartojo, é uma mãe trabalhadora, “abençoada com três filhos e uma filha”, é médica administradora do Programa de Aconselhamento de Pares da IBCLC. Sua experiência de aleitamento materno com sua filha menor tem sido a mais satisfatória e deve isso a um inestimável “know how- saber como” sobre aleitamento materno e o apoio de sua família e amigas. Sua missão como integrante do programa de Aconselhamento de Pares da Malásia, é atender às mães e comunidades para apoiá-las em sua viagem através do aleitamento materno.
E-mail: ningds@gmail.com

AVÓS E AVÔS APÓIAM O ALEITAMENTO MATERNO

Se você é Avó, Avô ou uma pessoa de mais idade, por favor, conte suas histórias de como apoiaram mães e bebês.

22. Avó pela Primeira Vez: Marilen Thompson, Estados Unidos

Ter um neto é o sentimento mais maravilhoso que existe. Aparece desde o começo quando nos dizem que um pequeno está a caminho, quando você vê seu filho e nora preparando-se, quando observam sua reação (sendo cuidadosa para não oferecer demasiadas advertências) e quando estás esperando pacientemente e



impacientemente o nascimento. Odin é obviamente, o bebê mais lindo do mundo. Como avó, posso me tranquilizar sabendo que está nas melhores mãos - as de seus pais - e que é amado e protegido por muitos outros. Meu papel é deleitar-me com cada uma de suas expressões, segurá-lo sempre que posso, memorizar canções engraçadas e dar apoio a seus pais. Sinto-me abençoada.

Marilen Thompson, Minnesota, Estados Unidos, mãe de dois filhos amamentados; foi Líder da LLL, avó pela primeira vez de Odin Reinart Eggert Thompson, nascido dia 30 de Outubro de 2010 e mamando feliz.

ALEITAMENTO MATERNO, HIV E AIDS

23. Caminhos Futuros: protegendo, promovendo e apoiando o aleitamento materno no contexto do HIV: Karen Marie I Moland, Penne van Esterik, Daniel W Sellen, Marina M de Paoli, Sebalda C Leshabari e Astrid Blestad

A epidemia do HIV desenvolveu-se paralelamente com a crença de que a fórmula infantil era benéfica para bebês de mães infetadas com HIV. Isto mudou o conceito público sobre alimentação infantil de uma maneira muito complexa, representando uma ameaça para as bem estabelecidas práticas de aleitamento materno. Nessa onda de confusão sobre a prevenção pós-natal da transmissão do HIV de mãe-filho e das intervenções criadas para mães infectadas pelo HIV, os conselheiros sobre alimentação infantil, e o público em geral, precisam restabelecer os princípios da Declaração de Innocenti, para proteger, promover e apoiar o aleitamento materno no contexto do HIV. O desafio futuro é a busca de formas para restabelecer a confiança no aleitamento materno como a forma normal e mais segura para alimentar a qualquer bebê. Isto requer uma pesquisa contínua assim como ações de proteção.

<http://www.internationalbreastfeedingjournal.com/content/5/1/19>

Karen Marie¹ Moland^{1,2} Penne van Esterik³, Daniel W Sellen⁴, Marina M de Paoli⁵, Sebalda C Leshabari⁶ e Astrid Blestad^{1,7}

1. Centre for International Health-Centro de Saúde Internacional, Universidade de Bergen, Noruega
2. Faculty of Health and Social Sciences - Faculdade de Saúde e Ciências Sociais, Universidade de Bergen, Noruega
3. Department of Anthropology-Departamento de Antropologia, Universidade de York, Canadá
4. Department of Anthropology-Departamento de Antropologia, Universidade de Toronto, Canadá
5. Fafo Institute for Applied International Studies-Instituto Fafo para Estudos Internacionais Aplicados, Oslo, Noruega
6. MUHAS, Muhimbili University of Health and Allied Sciences-Universidade de Saúde e Ciências Aliadas, Tanzânia
7. Department of Public Health and Primary Health Care-Departamento de Saúde Pública e Atenção Primária, Universidade de Bergen, Noruega

24. Implicações das novas Diretrizes da OMS sobre HIV e alimentação infantil para a sobrevivência infantil na África do Sul: Tanea Doherte, David Sanders, Ameena Goga e Debra Jackson, África do Sul

A Organização Mundial de Saúde lançou os princípios e recomendações revisadas para o HIV e a alimentação infantil em novembro de 2009. As recomendações se baseiam em evidência programática e estudos de investigação que se acumularam nos últimos anos em países africanos. Este documento solicita que as autoridades de saúde nacionais e locais decidam se os serviços de saúde devem principalmente aconselhar e apoiar mães infectadas com HIV para que amamentem e recebam terapias antirretrovirais ou se devem evitar o aleitamento materno, baseados em estimativas de qual estratégia pode oferecer mais oportunidades a estes bebês de sobrevivida livre de HIV, nessas comunidades.

A África do Sul recentemente revisou essas diretrizes clínicas para a prevenção da transmissão do HIV de mãe a bebê, adotando muitas das recomendações de novembro de 2009, da OMS, sobre o uso de drogas antirretrovirais para tratar mulheres grávidas e prevenir infecções de HIV a seus bebês. No entanto, um aspecto das novas diretrizes sul-africanas causa preocupação: o contínuo fornecimento de fórmula gratuita às mães infectadas pelo HIV através dos sistemas de saúde pública. Este documento apresenta a última evidência relacionada com a mortalidade e morbidade associada com as práticas de alimentação no contexto do HIV e sugere uma modificação da política atual para priorizar a sobrevivência infantil para todas as crianças sul-africanas.

http://www.who.int/bulletin/online_first/10-079798.pdf

Tanea Doherte^a, David Sanders^b, Ameena Goga^a e Debra Jackson^b

^a Medical Research Council, Francie van Zel Drive, Parrow, Cidade do Cabo, África do Sul.

^b School of Public Health, University of the Western Cape, Ciudad del Cabo, África do Sul.

Tanea Doherte para correspondência a tanea.doherte@mrc.ac.za

INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM

25. Visite estes sites

O vídeo de WABA YOUth – Jovens por em aleitamento materno está disponível em You Tube.

<http://www.eoutube.com/watch?v=pTi-5QcrhXg>

Tempo livre para os pais do aleitamento materno, Espanha?

<http://www.palmbeachpost.com/news/cerabino-male-breastfeeding-time-the-milk-man-goeth-957298.html>

Na Indonésia acaba de ser aceita uma lei que estipula que todos os bebês devem ser exclusivamente amamentados durante os primeiros seis meses de vida.

<http://www.bbc.co.uk/news/world-asia-pacific-11586719>

<http://thetruthaboutbreastfeeding.com/categorie/research/conjunctivitis/>

Os exames in vitro indicam que o colostro - um pouco menos que o leite maduro do peito - pode potencialmente combater algumas bactérias que causam infecções oculares neonatais; outro estudo oferece evidência que indica que o colostro parece ser um eficiente tratamento para as infecções oculares em bebês pequenos. Num Hospital na Espanha, bebês diagnosticados com problemas oculares foram tratados com antibióticos ou leite materno (em se tratando de pálpebras grudadas). Os bebês tratados com leite materno geralmente se recuperaram mais rapidamente: 26 de 45, (57%) dos que receberam leite se recuperaram depois de 30 dias, comparados com 3 de 20 (15%) dos que receberam antibióticos. Apesar de que isto não é evidência conclusiva de que o aleitamento materno é um tratamento ótimo para infecções oculares em recém-nascidos, os resultados do estudo são esperança para trocar as gotas antibióticas pelo aleitamento materno, no hospital onde ocorreu o estudo.

Abbott retira do Mercado fórmula infantil contaminada Similac

<http://www.reuters.com/article/idUSTRE68L4Z120100922>

<http://www.biologicalnurturing.com/>

Breastfeeding USA, uma organização sem fins lucrativos de Nova Iorque, Estados Unidos, foi lançada dia 10 de Dezembro de 2010. Breastfeeding USA, Inc. oferece informação baseada em evidência e apoio; promove o aleitamento materno como a norma biológica e cultural.

<https://breastfeedingusa.org/>

26. Anúncios: Eventos passados e futuros

28 de Setembro 2010: Aqueles que defendem o nascimento e o aleitamento materno estão convidados a participar do Dia Internacional da Organização Internacional para o Parto MãeBebê, que acontece em Estrasburgo, França, no dia 28 de setembro de 2010. Este é um evento pré- conferência da reunião Parto Hoje, "O Nascimento é uma Questão de Direitos Humanos". Para mais informação e inscrições visite: <http://midwiferetodae.com/conferences/Strasbourg2010/IMBCI2010.asp>.

29 de Setembro – 3 Outubro, 2010: Midwifery Today Conference – Conferência Parto Hoje, "O Nascimento é uma Questão de Direitos Humanos", Estrasburgo, França <http://midwiferetodae.com/conferences/Strasbourg2010/>

30 Setembro – 3 Outubro 2010: IX Taller Latinoamericano de Liga de La Leche (IX Workshop Latino-americano da Liga de La Leche) na Villa Giardino, Córdoba, Argentina para Líderes da LLL e Aspirantes a Líderes.

5 – 7 Outubro 2010: Susuibu.com Conferência Internacional sobre Aleitamento, organizada por Nurturing Concepts, Pullman Putrajaya Lakeside Hotel, Putrajaya, Malásia. Para mais informação: www.susuibu.com

- 8 – 10 Outubro 2010:** *Breastfeeding - Weaving Lifelong Connections* – Aleitamento Materno, Tecendo Conexões a Longo Prazo- LLL Conferência de Nova Zelândia, Wellington, Nova Zelândia. Para inscrições visite www.lalecheleague.org.nz ou envie um email a Anne: e.illconnections@gmail.com
- 17 – 19 Outubro 2010:** Fórum Mundial de Associados pelo Aleitamento Materno (GBPF), Penang, Malásia. *Revitalizando/ Celebrando os 20 Anos de Innocenti! & Apoiando a Maternidade: mantendo as Mães e seus Bebês Juntos*. Para mais informação e inscrições para este especial e importante evento, visite www.waba.org.me
- 28 Outubro 2010:** Grande Campanha do Laço Rosa em Jeddah, Arábia Saudita. Para mais informação, por favor entre em contato com Yahea Hamidaddin em yahea.hamidaddin@adalidpr.com
- 25 – 26 Novembro 2010:** Parindo o Mundo, uma conferência internacional sobre cuidado perinatal organizada pela Associação de Saúde Pública de Quebec / Quebec Association for Public Health, que tem um programa “altamente científico e interdisciplinar em termos de intenção, formato e implementação”. Destaca a importância das várias profissões e grupos da comunidade trabalharem conjuntamente durante as etapas pré, intra e pós-natais, para melhorar o processo. O Comitê Científico recebeu aproximadamente 150 resumos. O evento acontece em Quebec City, Canadá. www.birthingtheworld.com
- 9 – 11 Dezembro 2010:** 2º Congresso da Associação Asiática de Estudos da Mulher (CAAWS 2010) sobre “*Debatendo a Justiça de Gênero na Ásia*”, que acontece em Penang, Malásia. Para mais detalhes, por favor, visite o site www.usm.me/kanita/aaws2010.asp
- 10-14 Janeiro 2011:** A Conferência Internacional sobre *Teoria e Prática do Manejo do Aleitamento Humano e a Investigação sobre Aleitamento Materno*, que acontece em Orlando, Flórida, Estados Unidos, organizada por Healthy Children’s Center for Breastfeeding. Para mais informação, visite: <http://www.healthchildren.cc/index.cfm?show=international>
- 20-21 Janeiro 2011:** Reunião de Membros do Comitê de Aleitamento Materno dos Estados Unidos, Washington DC, Estados Unidos
- 14 Fevereiro, 2011:** 20º Aniversário de WABA
- 21 Fevereiro – 5 Março 2011:** Aleitamento Materno, Defesa e Prática, Curso Regional do Consórcio de Alimentação Infantil, Instituto de Saúde da Criança, Londres, R.U. e WABA, Penang, Malásia. O curso está projetado para pessoal médico e outros profissionais da saúde da região do Sudeste Asiático, responsáveis nacionais ou locais do cuidado clínico das mães e seus bebês, de cursos de capacitação, currículo pré-serviço do pessoal de saúde, desenvolvimento de defesa e políticas de implementação de programas tais como a IHAN. <http://www.waba.org.me/pdf/bap2011brochure.pdf>
- 11- 12 Março 2011:** Redefinindo o Parto e o Aleitamento Materno: daqui pra frente, Chapel Hill, Carolina do Norte, Estados Unidos. Uma reunião patrocinada por Aleitamento Materno e a Série de Simpósios Feministas - The Breastfeeding and Feminism Symposium Series (Center for Women’s Health and Wellness, Universidad de Carolina do Norte (UNC), Greensboro, e Carolina Global Breastfeeding Institute, UNC Chapel Hill e a Coalition for Improving Maternite Services (CIMS)-La Coalizão para a Melhora dos Serviços de Maternidade. Para detalhes adicionais, visite CWHW, CIMS e/o CGBI <http://www.uncg.edu/hhp/cwhw/semposium/homepage.html>

6-24 Junho 2011: 20º Curso Prático e de Políticas sobre Aleitamento Materno (BFPP), Londres, R.U.

27. Nossos Leitores Comentam

Esperamos ouvir de vocês como leitores/as e assinantes deste boletim eletrônico do que mais gostam. Também são bem-vindas as críticas construtivas e sugestões sobre temas que o boletim deve cobrir.

28. Informações sobre Apresentação de Artigos e sobre o próximo Boletim

Damos as boas vindas a artigos de interesse para este boletim que versam sobre ações desenvolvidas, trabalhos específicos, pesquisas e projetos desenvolvidos sob diferentes perspectivas, em diversas partes do mundo, e que tenham oferecido apoio às mulheres em seu papel de mães que amamentam. Temos muito interesse em artigos que apóiem a

GIMS/Iniciativa de Apoio às Mães de WABA, e aleitamento materno, e que se refiram ao apoio dos pais, das crianças, dos avós. Os critérios para os artigos dos contribuintes são os seguintes:

- Até, mas não ultrapassando, 250 palavras.
- Nome, Título, Endereço, Tele-fax, e-mail do autor.
- Organização que representa.
- Breve biografia (5 a 10 linhas).
- Site (se estão disponíveis).

Em caso de ser relevante para compreensão dos temas, favor incluir nomes detalhados dos lugares ou pessoas que sejam mencionados e as datas exatas.

Serem remetidos até a data especificada em cada número.

29. Como Assinar o Boletim

Obrigada por compartilhar este boletim com seus amigos e seus colegas. Se quiserem receber este boletim, favor digalhes que escrevam a: gims_gifs@yahoo.com, especificando o idioma (Inglês, Espanhol, Francês ou Português) que gostaria de receber o boletim.

Para mais informação sobre este Boletim, escreva para: Pushpa Panadam, pushpapanadam@yahoo.com y Rebecca Magalhães beckyann1939@yahoo.com

Apóie o aleitamento materno – Apóie o boletim eletrônico do GTAM: Coordenadores e editoras do GTAM

O primeiro número do boletim do GTAM foi enviado no último trimestre do ano de 2003 e atualmente o boletim está começando seu quarto ano consecutivo. Os primeiros 8 números do boletim foram distribuídos em 3 idiomas: inglês, espanhol e francês. A primeira versão em português do boletim surgiu no Volume 3, número 4 no ano de 2005.

O boletim é um meio de comunicação que chega às mães que amamentam, pais, organizações e amigos que compartilham histórias e informação. O boletim ajuda a todos aqueles que trabalham em aleitamento materno, a se sentirem apoiados e apreciados na tarefa que realizam e a melhorar no trabalho de apoio à mães, pais, famílias e comunidades, em aleitamento materno.

Entretanto, nosso boletim também necessita de apoio. Você pode nos apoiar distribuindo informação sobre o boletim e nos conseguindo a seguinte informação:

1. Número de pessoas que recebem o boletim diretamente pelo endereço do e-mail das editoras.
2. Número de pessoas que baixam o boletim diretamente do site na rede.
3. Número de pessoas que você envia o boletim.
4. Número de pessoas que lêem cópias impressas do boletim em suas organizações, por falta de acesso a Internet. Obrigada por promover o boletim e apoiar o aleitamento materno.

As opiniões e informações expressas nos artigos deste número não necessariamente refletem os pontos de vista e os direcionamentos das ações da WABA, do Grupo de Trabalho de apoio à mãe e das editoras deste boletim. Para mais informação ou discussão sobre um tópico, favor escreva diretamente aos autores dos artigos.



A Aliança Mundial Pró Aleitamento Materno (WABA) é uma rede global de indivíduos e de organizações que estão relacionadas com a proteção, promoção e apoio do Aleitamento Materno baseados na Declaração de Innocenti, os Dez enlases para Nutrir o Futuro, e a Estratégia Mundial para a alimentação do lactente e da criança pequena da OMS/UNICEF. Seus principais associados são: Rede de Grupos Pró Alimentação Infantil (IBFAN), La Leche League Internacional (LLL), Associação de Consultores de Aleitamento Materno (ILCA), Wellstart Internacional e Academia de Medicina de Aleitamento Materno (ABM). WABA tem categoria de consultor com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e como ONG, tem categoria de consultor especial ante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

WABA, PO Box 1200, 10850 Penang, Malásia
Tel: 604-658 4816
Fax: 604-657 2655

O novo e-mail, e endereços eletrônicos da WABA:

- 1) Visão geral: waba@waba.org.my
- 2) Informação e consulta: info@waba.org.my
- 3) Semana Mundial da Amamentação: wbw@waba.org.my

Site: www.waba.org.my

O GTAM é um dos sete grupos de ação que apóia o trabalho da Aliança Mundial pró Aleitamento Materno.

“Já é hora do aleitamento materno ser a regra e de existirem condições para que as mães possam amamentar tranqüilamente, seja num restaurante ou loja, onde quer que elas vão, estejam e queiram.”

– Janet Fyle, Royal College of Midwives, UK-Colégio Royal de Parteiras, R.U.
Notícias BBC, Salud, 21 Junho 2010